



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MACEDO DE CAVALEIROS

ACTA N.º 2/2009

-----**SESSÃO ORDINARIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, NOVO MANDATO DE TRINTA DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E NOVE, REALIZADA NO AUDITÓRIO DO CENTRO CULTURAL DE MACEDO DE CAVALEIROS**-----

-----**PRESIDENTE – ADÃO JOSÉ FONSECA SILVA**-----

-----**1º SECRETÁRIO – ANTONIO DOS SANTOS PIRES AFONSO**-----

-----**2º SECRETÁRIO – CÂNDIDA DA ENCARNAÇÃO BAIXINHO**-----

-----Eram dezassete horas quando o Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, após verificar a existência de quórum, declarou aberta a reunião, dando de imediato conhecimento dos pedidos de substituição dos Srs. Manuel Luís Gomes Vaz, Maria Helena Magalhães Rodrigues, Carlos Alberto Camelo e António Carlos Manso Gonçalo, que foram substituídos respectivamente pelos Srs. Helena Isabel Pires Seabra, Telma de Fátima Atalão Roma, António Joaquim de Araújo Oliveira e João Lourenço Correia.-----

-----Verificada a lista das presenças, dela constavam 75 Deputados Municipais e faltavam 2, sendo os ausentes: João Manuel Fernandes e António Sérgio da Silva Botelho.-----

-----Seguidamente o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, informou que quem pretendesse usar da palavra, relativamente à acta da sessão extraordinária realizada no dia 27 de Novembro de 2009, podê-lo-ia fazer.-----

-----Não havendo quem pretendesse usar da palavra, foi a acta posta à votação tendo sido aprovada por maioria com 74 votos a favor e 1 abstenção da Deputada Municipal, Sr.ª Manuela Santos, por não ter participado na reunião a que esta acta se refere.-----

-----**PONTO 1 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

-----**(Artigo 86.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro)**-----

-----**ARMANDO AUGUSTO MENDES (PS)** – Usou da palavra para trazer a esta Assembleia Municipal alguns temas e pedir obviamente esclarecimentos à Câmara Municipal solicitando alguma justificação relativamente à iluminação de Natal, que ao que puderam verificar não atingiu a qualidade de anos anteriores, por razões que desconhece, dando assim nota do descontentamento que alguns cidadãos lhe manifestaram. Pergunta o porquê de só haver iluminação em algumas ruas e por sinal poucas e porque razão continua a Rua da Estação a ser mártir nesta matéria, tal como a Rua Alexandre Herculano e a Rua Fonte do Paço. E ainda, tendo a Câmara iluminação própria nos seus armazéns se recorreu de uma empresa particular para fazer esse trabalho?-----

-----Outra questão é a dificuldade de acesso ao Bairro da Bela Vista, não só dos seus habitantes mas de todos os que se deslocam aquele Bairro.-----

-----**JOSÉ ANTÓNIO DA SILVA MADALENA (PSD)** - Começou por abordar a questão da iluminação de Natal, referindo que a sua opinião é contrária à do Deputado Municipal, Sr. Armando Mendes, pois a iluminação, embora numa área mais restrita está com muito bom gosto, perdeu-se na quantidade mas ganhou-se na qualidade.-----

-----Fez ainda referência ao Protocolo assinado entre a Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros e o Ministério da Saúde, que estabelecia num dos seus pontos, que a partir do dia 1 de Janeiro de 2008, deveria estar sediado em Macedo de Cavaleiros um helicóptero com Suporte Imediato de Vida para acorrer a casos urgentes e emergentes e o que constam é que passados dois anos o assunto parece adormecido e esquecido, apesar de sucessivos anúncios de datas que nunca foram cumpridas. Assim, vão apresentar uma moção no sentido de manifestar um protesto à Sr.ª Ministra pelo facto de não serem esclarecidos sobre a natureza do atraso, começando mesmo a duvidar da vontade política deste Governo em implementar esta medida e este tipo de situações não credibiliza nem a política, nem os políticos, é importante que as promessas sejam para cumprir e que os acordos assinados livremente sejam cumpridos pois da parte da Câmara de Macedo o que foi assinado no protocolo foi cumprido, nomeadamente no que tem a ver com a construção do heliporto e com o seu licenciamento, o mesmo não acontecendo com o Governo.-----

-----Seguidamente leu a **moção** que a seguir se transcreve: “ *O protocolo assinado entre o Ministério da Saúde, através da Administração Regional de Saúde do Norte, e a Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros, em 14 de Abril de 2007, assegurava o reforço do socorro e transporte pré-hospitalar dos doentes urgentes e emergentes, com início a 1 de Janeiro de 2008, por um helicóptero SIV, sediado em Macedo de Cavaleiros, com um enfermeiro e um técnico de ambulância de emergência, que, quando o helicóptero não puder ser utilizado por impossibilidade meteorológica, se deslocariam em ambulância SIV, igualmente sediada em Macedo de Cavaleiros. Este reforço de meios surge também referido nos restantes protocolos assinados com outras autarquias do distrito de Bragança, como medida de compensação pelo encerramento ou restrição de horários de funcionamento de serviços de saúde. Decorridos dois anos sobre a data inicial estabelecida no protocolo para a locação dos referidos meios, e após diversos anúncios públicos de novas datas que não se concretizaram, as populações do distrito de Bragança manifestam legítimas dúvidas sobre a vontade política do Governo de concretização dessa medida. Assim, a Assembleia Municipal de Macedo de Cavaleiros vem manifestar o seu protesto pelo reiterado atraso no cumprimento do estipulado no protocolo, solicitando à Sr.ª Ministra da Saúde informações sobre o supracitado processo.*”-----

-----**MARIA IDÁLIA FERREIRA CORREIA MATEUS (CDU)** – Fez a intervenção que a seguir se transcreve: “ 1- A passagem do Bairro de São Francisco de Assis para a superfície comercial “Lidl” é das mais utilizadas, não só pelos moradores mas também por motivos dos munícipes que não dispõem de viatura própria. Esta passagem está muito degradada e visualmente negativa (desagradável) tendo mesmo um depósito clandestino de sucata. Esta passagem está muito degradada e visualmente negativa (desagradável) tendo mesmo um depósito clandestino de sucata. É por isto que gostaria de perguntar ao Sr. Presidente da



Câmara se prevê alguma intervenção, a nível urbanístico, para aquele pequeno troço. Já agora devo dizer que a CDU, em ocasião mais oportuna, voltará a referir-se a este bairro, que consideramos muito bonito e bem desenhado, para abordarmos a sua necessária requalificação. 2- Também queríamos referir-nos ao Bairro da Alegria para manifestar a seguinte preocupação: Foram feitas algumas obras, mas o entulho (betão armado com ferro retorcido delas resultantes continuam empilhados junto à estrada, que acessa ao espaço onde as crianças que lá habitam, brincam nos tempos livres, alheias ao perigo de um possível acidente, para além do facto de ser esteticamente muito desagradável. Gostaria de colocar a seguinte questão: Está previsto algum ajardinamento para o espaço referido, tal como aconteceu na Quinta da Folhinha, a cargo da Câmara Municipal?”-----

-----**CAMILO ANTÓNIO MORAIS (PS)** – Começou por fazer uma citação da Presidente do PSD, Dr.^a Manuela Ferreira Leite: “ ...seria inadmissível que o Governo discriminasse os Autarcas do PSD...”, está inteiramente de acordo com estas palavras e por isso também achará inadmissível, e nem acredita que o Sr. Presidente da Câmara o faça, que descrimine as Freguesias com representantes eleitos pelo Partido Socialista. Este é o último mandato do Sr. Presidente, pois não se pode candidatar mais e, pessoalmente gostaria e desejaria que terminasse o mandato com dignidade para bem das Instituições. Em nome dos Presidentes de Junta do PS, referiu que podem e querem ajudá-lo a que termine este mandato com dignidade, porque a história um dia vai julgá-lo e não julgará os Srs. Vereadores, mas sim o Sr. Presidente.-----

-----Disse ainda que não gostou de ouvir algumas coisas de um elemento da equipa do Sr. Presidente, nomeadamente quando dizia que as Freguesias do Partido Socialista seriam duas Ilhas. Não sabe se saberá o que significa continente, mas se sabe deve agir em conformidade com estas Juntas.-----

-----**MANUEL ANTÓNIO DE SÁ MICO (PS)** – Começou a sua intervenção referindo-se à Feira do Folar que há oito anos se realizava na sua Freguesia, Vilarinho de Agrochão e vê que no corrente ano a Câmara Municipal a retirou meramente por uma questão política que foi abordada na Campanha Eleitoral, pois quando se candidatou a Presidente da Junta de Freguesia de V.^o de Agrochão, o seu antecessor disse às pessoas que se ele ganhasse, a Feira não se iria realizar naquela Freguesia e de facto parece que é intenção da Câmara fazer uma rotatividade neste evento por várias aldeias, pelos menos assim o informou a Sr.^a Vereadora, Eng.^a Sílvia. Com isto até concorda, mas no 1.^o ano devia realizar-se onde era costume e depois passariam então a fazer a tal rotatividade, pois da forma como estão a fazer não concorda, porque isto é pura e simplesmente uma retaliação política, mas uma coisa é certa, a Feira vai ser feita nos dias 20 e 21 de Março de 2010, com ou sem o apoio da Câmara Municipal.-----

-----**JOÃO LOURENÇO CORREIA (PS)** – Referiu que existe uma rua pedonal junto da Praça dos Segadores em que ultimamente e cada vez com mais assiduidade tem sido utilizado essa zona para estacionamento. É uma Zona pedonal e só de via ser utilizada por viaturas para cargas e descargas e o que se tem verificado é que cada vez mais se tem tornado

complicado fazê-las porque há pessoas que estacionam sem regra no citado local e para quem precisa de passar e trabalhar torna-se complicado e nota-se que alguém está a fazer vista grossa a esta situação. Certo é que a sinalética está lá, as autoridades existem e por isso a Câmara devia tomar providências sobre este assunto. Chamou ainda à atenção para outra situação junto ao Restaurante D. Mário, onde a circulação rodoviária se faz nos dois sentidos. Aquela via tem dois sentidos descendentes e um ascendente e os dois descendentes deviam estar sinalizados. Quem é de cá devia saber porque passa ali muitas vezes, mas quem é de fora não consegue saber quando está a descer para que lado virar.-----

-----**MANUEL ANTÓNIO MACHADO CARVALHO (PS)** – Começou a sua intervenção fazendo referência a um documento entregue na Câmara Municipal por um grupo de Empresários, proprietários de Táxis que leu e a seguir se transcreve: “Os proprietários de Táxis abaixo assinados, vem por este meio manifestar a V.ª Ex.ª o descontentamento quanto à taxa cobrada pelo averbamento das licenças, tendo em conta que nos concelhos vizinhos nomeadamente Mirandela, a Taxa é 1/3 do valor. Solicitamos a V.ª Ex.ª que diligencie no sentido de estas poderem ser alteradas por valores mais baixos tendo em conta a crise geral instalada e a decadência do sector em particular. Ficamos a aguardar deferimento ao nosso pedido.”. Esta petição foi subscrita por 36 empresários dos 49 existentes no concelho. E a razão pela qual está aqui a abordar esta questão é que esta petição deu entrada na Câmara Municipal dia 30 de Junho de 2009 e até à data ainda não receberam nenhuma resposta.-----

-----**BENJAMIM DO NASCIMENTO PEREIRA RODRIGUES (PS)** – Disse que hoje se encontrava na Assembleia Municipal com particular orgulho e muito prazer, porque está numa nova condição, ou seja como Presidente da Junta e desta forma finalmente vai poder fazer jus aquilo que sempre defendeu. Vai poder ter voz sem receio, sem medo de retaliações e chantagens e vai poder apelar à coragem dos colegas Presidentes de Junta independentemente de serem do PS, do PSD ou de outro partido político qualquer.-----

-----Para dar sequência a algumas queixas já aqui feitas e particularmente defendendo a cultura, deu conhecimento que Macedo de Cavaleiros pode orgulhar-se de ter a única companhia de Ballet contemporâneo sedeadada no interior do País. Chegou ao seu conhecimento, que dias depois de ter decorrido o acto eleitoral que havia alteração da política de subsídio a essa companhia e interrogou-se de imediato se não estariam a ser objecto de uma retaliação política, pois se o é, tem que dizer aos Srs. Governantes desta Autarquia que se envergonhem, porque essa pessoa não votou em Portugal, não é defensor da sua candidatura e da família dele, tanto quanto sabe ninguém votou nele. Deseja que durante os próximos quatro anos decorram nesta Assembleia Municipal muitas e boas discussões de enriquecimento para o concelho. Disse também que a companhia do Pedro Pires, que é da sua aldeia, (Talhas) é uma companhia com uma série inédita no País, que abandonou Londres para se sedear na sua Terra tendo sido protegido pela Câmara Municipal, o que agradece. No entanto não sabe porque razão mas, o que é certo é que a Câmara abandonou a política de subsídio que tiveram para com ele e gostaria ser esclarecido sobre qual é neste momento a política de apoio à Companhia referida. Se a Câmara não o continuar a apoiar, ele próprio será



o mecenas, porque é intenção dele abandonar o concelho. As candidaturas que tem para fazer ao Ministério da Cultura, só é possível se a Câmara se comprometer a pagar alguns espectáculos e espera que o façam, porque este é um privilégio que mais nenhuma Autarquia no País tem. É uma Companhia que foi premiada internacionalmente desde a Alemanha à Inglaterra e até a nível nacional, com um espectáculo transmitido na Televisão e por isso espera que tenham a dignidade de preservar essa Companhia no Concelho.-----

-----Sugeriu ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal que diligencie no sentido de ser adquirido material da data show, de forma a permitir projectar no decorrer das Assembleias determinadas imagens, para publicamente poderem ser testemunhadas.-----

-----**O Sr. Presidente da Assembleia Municipal** deu a palavra ao **Sr. Presidente da Câmara Municipal** que relativamente à iluminação do Natal informou que no corrente ano foi assim, porque foi a opção tomada, e ser feita por uma empresa externa já não é novidade. A degradação do material do Município e a falta de recursos humanos ajudou a tomar essa e que de acordo com a intervenção do Deputado Municipal, Sr. José Madalena, terá resultado bem.---

-----Quanto à intervenção da Deputada Municipal, Sr.^a Idália Mateus, referente ao acesso ao Lidl pelo Bairro de S. Francisco, vão ter em conta esta situação. Quanto ao Bairro da Alegria informou que os entulhos que estão nos terrenos, já está determinada a remoção e a regularização. Quanto aos lotes de terrenos esses são para construção e estão disponíveis.-----

-----Quanto à intervenção do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Lamalonga, Camilo Morais, e no que diz respeito à questão das discriminações disse que ao longo destes 8 anos já demonstraram ser capazes de trabalhar com toda a gente que quer trabalhar, e por isso não irá alimentar mais esta polémica da discriminação e perseguições pós eleitorais. Vão tentar percorrer este caminho em conjunto, umas vezes mais, outras vezes menos próximos, mas sempre em defesa do concelho.-----

-----O Deputado Municipal Sr. João Lourenço deixou aqui duas questões de ordenamento de tráfego. No caso da zona pedonal, durante o mês de Janeiro vai ser apresentada uma nova proposta de ordenamento de trânsito mais eficiente naquela zona. Junto ao D. Mário já foi colocada a nova sinalética, mas em termos práticos não sabe ainda como é que está a correr.--

-----Quanto à questão da Tabela de Taxas e Licenças, teve agora a informação que não terão os subscritores sido notificados por escrito, acusando a recepção da petição, mas tem a certeza que todos sabem que está em revisão a tabela de taxas e licenças e só com a nova tabela é que há revisão das taxas e terá que ser aprovada pela Assembleia Municipal.-----

-----Relativamente à intervenção do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Talhas, Sr. Benjamim Rodrigues, tem a certeza que o Sr. Pedro Pires não subscreveria de forma alguma a intervenção que fez e não lhe aceita uma intervenção deste tipo, referindo-se ao apoio da Câmara de Macedo no passado e previsto para o futuro. Além disto deixa também uma nota crítica ao “Se” têm que se deixar disto, porque ou sabem ou não sabem das coisas e aqui não há razões para ter vergonha pois a Câmara dá um apoio muito grande à cultura e no caso concreto deste projecto têm carreado para aqui meios, que não estavam previstos e o Sr. Pedro Pires pode e deve clarificar-lhe esta informação, que aliás, quando iniciaram o projecto

havia um Plano de apoio que se mostrou que não viabilizava o projecto, porque este não teve das outras Entidades, a resposta que pensava que tivesse. No entanto a Câmara conseguiu reforçar o apoio ao projecto e o critério foi viabilizá-lo e lutar até ao fim e agora estão numa nova fase do projecto sem pressupostos que tem plano de viabilidade, com outros parceiros e com a Junta de Freguesia ou o Deputado Benjamim Rodrigues e ainda a Câmara Municipal que já assegurou uma parte do apoio para o projecto, com limites é obvio.-----

-----Agora, podem ter a certeza que, ninguém está a fazer mais pelo projecto, excluindo o próprio e a sua equipa, do que a Câmara Municipal, pois estão a tratar na primeira pessoa com o Sr. Pedro Pires, por quem tem consideração e a quem têm por todos os meios ajudado a viabilizar o seu projecto, que subscrevem, com contactos noutras Câmaras e em Organismos Nacionais e Internacionais. Portanto a intervenção do Sr. Deputado Benjamim, extravasa aquilo que é a opinião do Sr. Pedro Pires e que ele assume relativamente ao projecto. Não quer que fique aqui a ideia que pode haver ligações políticas e não fica bem ao Sr. Deputado Municipal ligar-se politicamente ao projecto, porque isso provoca uma moça que era desnecessária. Não a deve ter o projecto, nem o Pedro Pires porque não precisa de vir aqui ninguém à Assembleia Municipal dizer se o Pedro esteve do lado A ou do Lado B, não tendo ao mesmo tempo ficado beneficiada nenhuma das partes com esta intervenção. Espera contudo que a Assembleia Municipal tenha ficado mais esclarecida sobre o papel da Câmara no apoio a este projecto cultural de um macedense, que não devia ter sido tratado desta maneira.-----

-----De seguida a Mesa da Assembleia Municipal apresentou o Voto de Congratulação que a seguir se transcreve: “ *O ilustre macedense, Dr. António Manuel Pires Cabral, foi recentemente galardoado com o Prémio de Poesia Luís Miguel Nava 2009, referente aos livros de poesia publicados em 2007 e 2008. As Têmporas da Cinza, de A.M. Pires Cabral, publicado pela Edições Cotovia, foi escolhido por unanimidade do Júri constituído por quatro membros da direcção da Fundação Luís Miguel Nava. De realçar que na edição anterior este prémio foi concedido a Sophia de Mello Breyner. A crítica considera que “a limpidez e a precisão da escrita de A.M. Pires Cabral, a sua penetração e austera visão de um mundo cuja expressão encontra numa espécie de imitação da terra o modelo para uma linguagem poética de invulgar intensidade, fazem deste autor um dos casos mais representativos da nossa poesia contemporânea”.*-----

-----A Assembleia Municipal de Macedo de Cavaleiros, reunida em sessão ordinária no dia 30 de Dezembro de 2009, aprova um voto de congratulação a apresentar ao Dr. António Manuel Pires Cabral, pelo reconhecimento público e nacional da sua obra literária.”-----

-----**Abertas novamente as inscrições usaram da palavra:**-----

-----**BENJAMIM DO NASCIMENTO PEREIRA RODRIGUES (PS)** – Disse ao Sr. Presidente da Câmara, que manipulou com muita habilidade aquilo que ele tinha dito primeiro. O que disse foi que a Câmara tinha tido um apoio exemplar ao Pedro Pires e que após as eleições, pode ter sido casual, mas não é mentira, houve alteração de projecto. Fez a intervenção sem o Pedro saber, portanto nem sequer admite que façam ali ameaças, ou seja que se possa prejudicar com ligações políticas. Uma coisa é certa, o Pedro anda angustiado porque o projecto está



para falir e se a Câmara não o suportar é o que vai acontecer. Portanto agradece que não alterem grandemente a política de apoio de subsídio que tinham à Companhia e que façam das tripas coração, nem que para isso seja necessário tirem ao Grupo Desportivo de Talhas, ao Morais ao Lamas e ao Macedo, porque isto é cultura e da pouca que cá têm.-----

-----**JOSÉ ANTÓNIO DA SILVA MADALENA (PSD)** – No que diz respeito à moção de congratulação pelo prémio recebido pelo Dr. Pires Cabral, disse que é sempre um motivo de orgulho, ver que macedenses se evidenciam nas mais diversas áreas culturais, sejam elas bailado, literatura ou em qualquer outra forma. Nos últimos tempos têm assistido ao aparecimento, quer de obras literárias, quer de bailado ou outros projectos de natureza de cultura popular, apoiados pela Câmara Municipal, que têm a ver com as Associações nas Freguesias. Assim, pela parte do PSD e do CDS-PP, congratula-se com o prémio recebido pelo Dr. Pires Cabral.-----

-----**ARMANDO AUGUSTO MENDES (PS)** – Relativamente à moção apresentada pela Coligação à Mesa da Assembleia Municipal, pediu também esclarecimentos sobre a mesma, designadamente porque ficou com a sensação que a moção tem por objectivo protestar sobre a falta de esclarecimento da Sr.^a Ministra, tendo sido de imediato esclarecido pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal.-----

-----Quanto à moção de congratulação sugeriu em nome do Partido Socialista que seja também aprovada por aclamação.-----

-----Neste momento **o Sr. Presidente da Assembleia Municipal** leu novamente a moção atrás apresentada e que aqui se transcreve: “ *O protocolo assinado entre o Ministério da Saúde, através da Administração Regional de Saúde do Norte, e a Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros, em 14 de Abril de 2007, assegurava o reforço do socorro e transporte pré-hospitalar dos doentes urgentes e emergentes, com início a 1 de Janeiro de 2008, por um helicóptero SIV, sediado em Macedo de Cavaleiros, com um enfermeiro e um técnico de ambulância de emergência, que, quando o helicóptero não puder ser utilizado por impossibilidade meteorológica, se deslocariam em ambulância SIV, igualmente sediado em Macedo de Cavaleiros. Este reforço de meios surge também referido nos restantes protocolos assinados com outras autarquias do distrito de Bragança, como medida de compensação pelo encerramento ou restrição de horários de funcionamento de serviços de saúde. Decorridos dois anos sobre a data inicial estabelecida no protocolo para alocação dos referidos meios, e após diversos anúncios públicos de novas datas que não se concretizaram, as populações do distrito de Bragança manifestam legítimas dúvidas sobre a vontade política do Governo de concretização dessa medida. Assim, a Assembleia Municipal de Macedo de Cavaleiros vem manifestar o seu protesto pelo reiterado atraso no cumprimento do estipulado no protocolo, solicitando à Sr.^a Ministra da Saúde informações sobre o supracitado processo.*”-----

-----**Não havendo quem pretendesse usar da palavra foi esta moção posta à votação tendo sido aprovada por unanimidade dos 75 membros eleitos presentes.**-----

-----Novamente se transcreve também o voto de congratulação: “*O ilustre macedense, Dr. António Manuel Pires Cabral, foi recentemente galardoado com o Prémio de Poesia Luís*

Miguel Nava 2009, referente aos livros de poesia publicados em 2007 e 2008. As têmporas da Cinza, de A.M. Pires Cabral, publicado pela Edições Cotovia, foi escolhido por unanimidade do Júri constituído por quatro membros da direcção da Fundação Luís Miguel Nava. De realçar que na edição anterior este pr mio foi concedido a Sophia de Mello Breyner. A critica considera que "a limpidez e a precisão da escrita de A.M. Pires Cabral, a sua penetração e austera visão de um mundo cuja expressão encontra numa espécie de imitação da terra o modelo para uma linguagem poética de invulgar intensidade, fazem deste autor um dos casos mais representativos da nossa poesia contemporânea".-----

-----*A Assembleia Municipal de Macedo de Cavaleiros, reunida em sessão ordinária no dia 30 de Dezembro de 2009, aprova um voto de congratulação a apresentar ao Dr. António Manuel Pires Cabral, pelo reconhecimento público e nacional da sua obra literária.*-----

-----**Não havendo quem pretendesse usar da palavra foi esta mo  o posta   votação tendo sido aprovada por unanimidade e aclamação dos 75 membros eleitos presentes.**---

-----Neste momento o **Sr. Presidente da Assembleia Municipal**, e porque seria oportuno no seguimento da aprovação da moção de congratulação ao Dr. Pires Cabral, recitou o seguinte poema: " Retretes. O comboio p ra numa estação remota que não vem no mapa.   noite. Quero saber onde estou. Desembacio o vidro da janela. Na parede que me fica defronte a palavra "retretes". Fico sem saber o nome do lugar, conformo-me com isso. Se calhar nunca tive outro destino senão parar defronte de retretes."-----

-----**PONTO 2- PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

-----**PONTO 2.1- APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL ACERCA DA ACTIVIDADE MUNICIPAL, ELABORADA NOS TERMOS DA ALÍNEA E), N.  1 DO ARTIGO 53.  DA LEI N.  169/99, DE 18 DE SETEMBRO, ALTERADA PELA LEI N.  5-A/2002, DE 11 DE JANEIRO**-----

-----Pelo Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal foi dada uma breve explicação acerca da informação escrita sobre a actividade da Câmara Municipal que aqui se dá como integralmente transcrita ficando a fazer parte integrante desta acta.-----

-----**Abertas as inscrições, usaram da palavra:**-----

-----**MARIA MANUELA DOS SANTOS (PS)** – Relativamente à informação escrita como já aqui foi dito por diversas vezes, esta mais parece um copy e paste, pois se forem verificar algumas das coisas que ali são escritas, já o são desde há oito anos e a prova disso e que na sua opinião devia ser corrigido é o seguinte: Em fase de conclusão arruamento de ligação entre o Centro de Saúde e a Rua dos Merou os, neste momento já nem se chama Centro de Saúde, mas sim Unidade de Convalescença da Unidade Hospitalar e a Revisão do Plano de Pormenor da Zona Envolvente ao Hospital Distrital de Macedo de Cavaleiros, também já deixou de o ser há algum tempo e   Unidade Hospitalar do Centro Hospitalar.-----

-----Perguntou ainda ao Sr. Presidente da Câmara se a Beneficiação do Troço Urbano da Estrada Nacional 102, na Rua  lvaro de Castro ao KM 4,5 é a Rua  lvaro de Castro ou esta não está incluída.-----



-----**JOAQUIM MANUEL FERREIRA SEABRA (PS)** – Relativamente à informação escrita e na parte referente às obras em execução pretende que o Sr. Presidente da Câmara, sobre o abastecimento de água a Macedo de Cavaleiros e Bairros periféricos de Travanca, lhe clarificasse o conceito de Bairro periférico e aldeia. Pois não compreende se no Plano e Orçamento para o ano 2010, as obras que vêm sendo previstas e contempladas em Plano e orçamento desde 2007 a esta parte, se entram agora nas zonas periféricas ou nas aldeias. Isto, porque o Sr. Presidente da Câmara, diz que estão em execução arruamentos em Malta e em Travanca, mas em Travanca garante que não está a decorrer obra nenhuma, nem sequer arruamentos.-----

-----**JOÃO LOURENÇO CORREIA (PS)** – Enquanto morador em Vale de Prados há cerca de 10 anos, ficou satisfeito com as obras em fase de execução no saneamento de Vale de Prados. Está também dotado em Plano e Orçamento o abastecimento de água para 2010 e o arranjo e arruamento dessa estrada que vai do cemitério até Vale de Prados para 2011. No entanto não entende porque razão o povo de Vale de Prados tem de ser sacrificado por um período tão longo. E já agora, uma vez que a estrada não está transitável, podiam fazer as obras necessárias ao mesmo tempo.-----

-----**ARMANDO AUGUSTO MENDES (PS)** – Disse que não podem deixar de aplaudir e reconhecer a boa capacidade demonstrada na conclusão do conjunto de obras delegadas nas Juntas de Freguesia do Concelho que vêm arroladas na informação escrita, por isso aplaudem tal capacidade de execução, mas sugerem que para o futuro se aposte mais na descentralização das obras precisamente nas Juntas de Freguesia, uma vez que tal estratégia parece ser garantia de aumento dos níveis de eficiência e consequentes ganhos que daí decorrem. Mesmo assim, o Partido Socialista não deixará de dizer que estará atento às “cenas dos próximos capítulos”, se os houver. Pelo que pode verificar, as aldeias não podem nos tempos mais próximos ambicionar outras obras que vão para além da pequena reparação, do arranjo do Largo, ou da recuperação de uma qualquer miudeza que não sendo de todo descabido, (bem pelo contrário) necessária no contexto de cada uma das aldeias, são por outro lado obras insignificantes, no contexto do desenvolvimento do concelho. O Partido Socialista bem sabe, que para o concelho de Macedo chegou o tempo de vacas magras, mais ainda para as aldeias, porque infelizmente para elas, em 2010 não vai ser ano de eleições. Pela aragem, talvez 2010 venha a ser um ano de cumprimento de promessas recentes. No caso do Município, muita escassez talvez por culpas próprias, o grave é que parece que não é muito bem aceite. Escassez até mesmo na intenção de projectar o desenvolvimento da nossa terra. Enquanto cidadão nascido em Macedo, não se conforma e apela a que nenhum dos cidadãos de Macedo também não se conforme e que se preocupem com o facto desta terra se encontrar a definhar, situação que bem podem analisar do documento que lhes apresentaram do Plano e Orçamento, em que por exemplo, a propósito do financiamento da construção da Biblioteca, a proposta do Arquivo Municipal, a proposta Via Panorâmica do Azibo ou do Guia de Recursos Turísticos ou do Projecto do Macedo Natura chegaram a conclusão que eles só avançarão em 2009 e só serão uma realidade em 2009 se houver um financiamento a 100%.

Não consegue imaginar projectos políticos sem ambição e aquilo que nos é apresentado é um projecto político pouco ambicioso, daí o apelo do PS a que a Câmara afine e seja mais ambiciosa para o futuro, por forma a que dessa ambição Macedo de Cavaleiros fique a ganhar.-----

-----**BENJAMIM DO NASCIMENTO PEREIRA RODRIGUES (PS)** – Leu uma informação numa acta de uma reunião de Câmara o seguinte: “ ...relativamente a Talhas disse que estão em orçamento 60 mil euros para arranjo de um Largo...”. Na informação escrita do Sr. Presidente da Câmara aparece em execução o reforço de iluminação pública de Largo de Talhas. Pretende que o Sr. Presidente da Câmara, lhe diga se esta obra que diz estar em execução está lamentavelmente parada há muito tempo; pois em virtude das enxurradas tiveram um brutal arrastamento de lamas, e a zona junto ao Clube, uma das zonas socialmente mais frequentadas está num estado caótico, inclusive, com instalações eléctricas expostas. Pensa que o reforço de iluminação pública de Largo em Talhas, se refere a este Largo, por isso gostava que o Sr. Presidente o esclarecesse sobre isto, porque todo o povo está apreensivo e isto não aparece em orçamento e na informação escrita diz que está em execução.-----

-----**O Sr. Presidente da Assembleia Municipal** deu a palavra ao **Sr. Presidente da Câmara Municipal** que relativamente ao reparo feito pela Deputada Municipal, Sr. Manuela Santos, o facto de os nomes já não serem esses é uma questão de critério, pois enquanto não estão fechados com os projectistas, são os nomes que aparecem.-----

-----Relativamente à obra que referiu informou que começa ao fundo da Rua Álvaro de Castro, mas não sobe a Rua.-----

-----Quanto à questão da diferente terminologia que muitas vezes é usada, se calhar faz sentido tentar uma uniformização particularmente com Travanca e Nogueirinha. De qualquer forma em termos de informação escrita são as designações das obras e muitas destas designações e classificações orçamentais vêm ficando, e se calhar a intervenção do Sr. Joaquim Seabra até tem a virtude de fazer pensar se devem manter-se assim, ou ser alteradas, porque são classificações que estão consignadas desde há muito tempo.-----

-----No que diz respeito à obra de Vale de Prados ficou com a informação da situação e irá tentar minimizar os inconvenientes das obras.-----

-----Ao Deputado Municipal, Sr. Benjamim Rodrigues, Presidente da Junta de Talhas, disse que a resposta está toda na intervenção que referiu, ou seja as obras de electrificação e de subterraneização estão em rubrica genérica. Está adjudicada, tem rubrica, tem cabimento, e é para concluir, não havendo a mínima dúvida quanto a isso.-----

-----**PONTO 2.2 – OPÇÕES DO PLANO E PROPOSTA DE ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2010 – APROVAÇÃO NOS TERMOS DA ALÍNEA b), N.º 2 DO ART.º 53.º DA LEI N.º 169/99, DE 18 DE SETEMBRO, ALTERADA PELA LEI N.º 5-A/2002, DE 11 DE JANEIRO**----

-----O Sr. Presidente da Assembleia Municipal colocou à consideração do Plenário a proposta da Câmara Municipal objecto de sua deliberação de 2009.12.18, que se transcreve: “
OPÇÕES DO PLANO E PROPOSTA DE ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2010 –



APROVAÇÃO-----

-----Começou por usar da palavra **o Sr. Presidente da Câmara** apresentando a Proposta das Opções do Plano e Orçamento para o ano de 2010, referindo o seguinte: “O Orçamento previsional tem o valor global de 27.681.950,73, as despesas correntes o valor de 12.390.713,21 euros e representam 44,76% e as despesas de capital o valor de 15.291.237,52 e representam 55,24%.-----

-----O aumento da previsão das despesas de capital reflecte também a tardia implementação dos programas comunitários do período 2007-2013.-----

-----Nas Opções do Plano, sendo reflectida a continuidade da estratégia municipal e das opções de anos anteriores, este ano de 2010 disse que já prevê para água e saneamento e tratamento de águas residuais uma verba de 576.170.95 euros, apenas 43,5% do valor previsto no ano 2009. Verifica-se um aumento dos valores para Fomento empresarial, devido à expansão das infra-estruturas da Zona Industrial. A rubrica Rede Viária, arruamentos e obras complementares aumenta 25,56%, principalmente devido às intervenções sobre infra-estruturas de mobilidade urbana na Cidade e a beneficiação do troço urbano da EN102 para além de outras intervenções menores.-----

-----Este orçamento está na linha do objectivo de estabilização do volume de despesas correntes e retoma a linha crescente das despesas de capital, interrompida pelos documentos previsionais de 2008, associada aos fundos comunitários.-----

-----Quanto às despesas com pessoal prevê-se durante a gestão de 2010 manter o mesmo grau de encargos. Verifica-se contudo que houve necessidade de inscrever no Mapa de Pessoal postos de trabalho em duplicado, como postos de trabalho ocupados e a ocupar na futura relação contratual de emprego, para regularizar a situação de postos de trabalho ocupados por trabalhadores em regime de contrato a termo.-----

-----No que respeita aos empréstimos disse que importa referir os dois financiamentos, associados à adesão ao PREDE, no valor global de 5.073.648 euros”.-----

-----Seguidamente usou da palavra **o Sr. Vereador, Rui Vaz**, dizendo que é sempre um momento que politicamente lhes exige alguma atenção, e começou por fazer referência às notas feitas na altura na aprovação do Plano e Orçamento para o ano de 2009 em que disse: *Que era o Plano de Actividades mais pobre de sempre em termos de obras públicas para a Cidade*, hoje diz que não se tinha enganado porque o ano de 2009 foi um ano muito mau para a cidade em termos de investimento e que fez também reparo na altura no que diz respeito à rubrica que tinha a ver com os arruamentos tanto nas freguesias como na cidade, em que dizia que *o aumento de um milhão e oitocentos mil para quatro milhões se prendia com questões meramente eleitorais*, e também aqui não se tinha enganado, porque aquilo que aconteceu este ano foi exactamente o espalhar de obras em tempo de eleições, que se reflectiu inclusivamente no orçamento e plano de actividades. Disse também que não era no ano de 2009 que a Zona Industrial iria arrancar como factor de desenvolvimento económico do Concelho, também aqui não foi um ano de grande memória nesta área.-----

-----Em relação a esta capacidade de endividamento, perguntou se o documento para este

ano, reflecte que há a previsão de chegar ao final de 2010 ultrapassando em cerca de um milhão e duzentos mil euros a capacidade de endividamento da Câmara, como é possível e qual é a explicação para isto.-----

-----Sobre este assunto o **Sr. Presidente da Câmara** respondeu que é o próprio PREDE que altera as dívidas de médio e longo prazo e permitiu transformá-las em empréstimo, passando as dívidas e encargos para a banca, e ao Estado. O endividamento bancário aumenta mas não se altera no chamado limite endividamento até porque os empréstimos contraídos para complemento de fundos comunitários não contam para o limite de endividamento.-----

-----O **Sr. Vereador, Rui Vaz** no que diz respeito à aprovação deste documento disse que é evidente que tal como tem sido argumento da oposição nos anos anteriores, mais uma vez votam contra as Opções do Plano e Orçamento, pelo facto de mais uma vez a oposição não ser tida nem achada na elaboração deste, com pena de não poder participar, já que mais não fosse porque poderiam sugerir e estariam concerteza no acto da discussão e aprovação com uma postura e atitude diferente. Votam contra também pelo facto do tratamento diferente dado às freguesias do partido Socialista, que na sua opinião é uma vergonha e fica-lhes mal. Fica-lhes mal de facto este tratamento às Freguesias do Partido Socialista. Em relação à freguesia de Talhas disse que tiveram o descaramento de lhe retirar as verbas do ano de 2009 no valor de 20.000€ e de 60.000€, e tinham a esperança que no Plano de 2010 a Câmara voltasse a incluir as mesmas verbas, mas não o fez. É vergonhoso, a Freguesia de Talhas, e todos os seus residentes bem como toda a população do concelho não merece ser tratada de forma tão diferenciada e tudo isto como forma de retaliação a um resultado eleitoral.-----

-----Esta atitude reflecte que há má fé em relação a estas Freguesias o que de facto não fica bem a pessoas da nossa idade, a gente de bem, dar este tratamento à população.-----

-----Mais disse que as freguesias do Partido Socialista a não ser aquelas em que a Câmara em ano de eleições se comprometeram com obras e que estavam a decorrer, se não fosse isso, perguntou o que davam a Talhinhas, nada, e a Lamalonga se não fossem os compromissos que tinham assumidos, nomeadamente em Fornos de Ledra e outras, e a Vilarinho de Agrochão se não fosse de facto o compromisso da Câmara em relação às obras de pavimentação, não davam nada. Disse esperar que as rubricas que aparecem neste documento, que contemplam obras diversas no Concelho, permitam fazer investimentos nestas cinco freguesias, que bem merecem. Macedo, por exemplo não vai ter um trabalho fácil, é aquilo que eu prevejo pois acho que é uma daquelas Freguesias em que valeria a pena fazer algumas delegações de competências. Mas por este documento já se vê que não é essa a vossa vontade. Este tratamento não vos fica bem.-----

-----Em relação ao documento em si, disse que este não devia ter demorado muito tempo a elaborar, uma vez que é uma fotocópia do de 2009, com as devidas correcções ou com poucas correcções em relação àquelas obras. Para a cidade disse que põe em dúvida que o ano de 2010 seja um ano diferente. Os projectos continuam a repetir-se de ano para ano.-----

-----O **Sr. Presidente da Câmara** relativamente a Talhas disse que estão em orçamento



60.000€ para arranjo de um Largo e 20.000 euros, seriam para um reservatório que se verificou não ser necessário, e quanto ao arranjo do Largo, a intervenção de superfície que estava prevista foi, por decisão da Junta e Câmara, substituída pela subterraneização da rede eléctrica, que está em execução com dotação em rubrica genérica. Referiu que aparecem dotadas verbas para as freguesias de Vale de Prados, Amendoeira e Castelãos que referem a comparticipação por obras de requalificação urbanística de candidaturas PRODER apresentadas pelas respectivas Freguesias.”-----

-----DELIBERAÇÃO: Terminada a apreciação do documento presente, a Câmara Municipal por maioria de quatro votos a favor do Sr. Presidente da Câmara, Vice-Presidente e dos Srs. Vereadores, Carlos Barroso e Sílvia Garcia e dois votos contra dos Srs. Vereadores, Rui Vaz e Gilberto Galhardo, deliberou aprovar as Opções do Plano e Orçamento para o ano de 2010.----

-----Os Vereadores do PS votaram contra pelas razões apresentadas ao longo da discussão deste documento.”-----

-----**Abertas as inscrições, usaram da palavra.**-----

-----**FERNANDO HUMBERTO GOMES (PS)** – Começou a sua intervenção dizendo que a sua modesta participação na análise dos dois documentos presentes, sendo que um é económico e o outro é financeiro, tem a ver fundamentalmente com duas questões. Sobre a primeira entende que esta Câmara não tem ambições políticas, pois analisando a parte económica deste documento não vê contemplado no Plano de Actividades, a Circular a Macedo e esta é uma das obras mais importantes que há para ser feita em Macedo de Cavaleiros, pois é preciso criar uma ligação directa à Barragem do Azibo por forma a que consiga catalizar o turismo sazonal que Macedo tem entre Junho e Setembro. Há quem diga que Mirandela tem muita gente, mas Macedo tem três vezes mais durante a época sazonal, mas Macedo está doente economicamente, deprimido e as actividades do sector secundário que são as que predominam nesta terra, estão numa situação dramática e isso é inquestionável é verdade que esta actividade está pobre, debilitada e praticamente não existe. É por tudo isto que a Câmara tem de pensar na forma de alterar substancialmente esta situação a qual passará sempre pela ligação de Macedo ao Azibo, por forma a que as pessoas sejam obrigadas a passar por cá e gastarem aqui o seu dinheiro, pois não se prevê a curto e médio prazo qualquer condicionante de natureza económica que possa alterar a vida dos comerciantes e daqueles que desenvolvem actividades comerciais ou industriais em Macedo de Cavaleiros.-----

-----Em segundo lugar não vê no Plano de Actividades o ordenamento interno da Sede do Concelho, nem sequer a execução de parques de estacionamento. Em suma, não vê definida neste Plano de Actividades nenhuma estratégia de desenvolvimento que gere à Zona Industrial uma dinâmica capaz de alterar substancialmente a vida dos Macedenses. Esta é a parte económica e por este motivo entende ter de votar contra este documento. Vota contra não apenas por razões partidárias, mas porque entende que é necessário mudar. A Câmara Municipal tem que sacrificar um ano do seu orçamento para fazer a variante a Macedo de Cavaleiros.-----

-----Na parte financeira é evidente que existe uma variável entre a despesa e a receita extremamente frágil, que demonstra claramente que Macedo não pode fazer grandes obras. Há uns anos a esta parte, que vem dizendo que Macedo tem de se agarrar ao III Quadro Comunitário de Apoio, para desenvolver actividades de natureza económica no concelho. O I Quadro Comunitário de Apoio foi praticamente esquecido, o II Quadro Comunitário de Apoio foi para obras estruturais em vez de ser para obras de coesão e o QREN tem de ser aproveitado para desenvolvimento do concelho.-----

-----O Orçamento mais parece uma Revisão Orçamental e isto, porque a maior parte vai servir para satisfazer encargos já assumidos, não indo portanto servir para criar novas obras e novos investimentos. Em suma, quando uma Instituição consome em custos correntes cerca de 44,9% do total bruto facturado, está efectivamente condenada ao fracasso. No caso em concreto não se refere ao que gasta com o pessoal, porque entende que um concelho como o de Macedo que está numa situação débil, o sector terciário praticamente está entregue à Câmara e a pouco mais, porque de resto ele tem sido extremamente banalizado e daí que entende que a Câmara, tem de ter um peso social efectivamente grande.-----

-----Aproveita ainda a oportunidade para louvar o trabalho desenvolvido no concelho pela parte Sócio Cultural.-----

-----Terminou dizendo que o Partido Socialista vai votar contra este documento.-----

-----**MANUEL DUARTE QUEIJO (PSD)** – Da leitura e análise do documento das opções do plano e orçamento para 2010, no que ao empreendimento empresarial diz respeito disse que se congratula com a dotação de cerca de 539 mil euros, para infra-estruturas na Zona Industrial e aquisição de terrenos, a que acrescem 60 mil euros para implementação da 2.ª fase da mesma, estando finalmente em construção o Nó Rodoviário de acesso que urge dar notoriedade e visibilidade ao parque industrial, de modo a proporcionar o mais rapidamente possível à nossa população os benefícios que com certeza daí virão. Já não se pode congratular ficando até consigo alguma revolta, com a dotação de 195.110.81€, mais de 39 mil contos para pagamento à Associação Comercial e Industrial de Macedo de Cavaleiros, para comparticipação dos saldos negativos, ou seja prejuízos referentes à Feira de S. Pedro/2009. É um valor incompreensível dado que nas contas da Associação Comercial estão registados gastos na realização da Feira de S. Pedro cerca de 185 mil euros em 2009 e perspectivando gastar cerca de 141 mil em 2010. Se o modelo actual da Feira não resulta há que parar e pensar num modelo que resulte. No que diz respeito ao desporto pretende saber que valores são concedidos em concreto aos dois grupos, que presentemente disputam a Terceira Divisão de Futebol, o Clube Atlético de Macedo de Cavaleiros e o Morais Futebol Clube.-----

-----Por último e como consideração geral referiu que o Município desde 2008 tem registado prazos de pagamento a algumas Empresas entre 6 a 11 meses. Não vê indicadores neste Plano de que estes prazos venham a ser diminuídos muito rapidamente, caminhando de encontro ao que está prescrito na Lei e suportando o Município por semelhança de situação com outras Instituições, os prejuízos causados por estes atrasos nos pagamentos. O Município como principal dinamizador da economia do concelho, deve gerir de modo a cumprir



os seus compromissos, contribuindo para que as poucas Empresas existentes possam cumprir os seus, evitando a situação que já se está a verificar e que não era comum nesta zona a não renovação de contratos de trabalho, salários em atraso, etc.-----

-----**MARIA IDÁLIA FERREIRA CORREIA MATEUS (CDU)** – Sobre este ponto fez a intervenção que a seguir se transcreve: “ Aproveito para proferir algumas palavras e a posição da CDU sobre as Opções do Plano e Proposta de Orçamento para o ano de 2010. A maioria PSD na Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros continua a não ter capacidade de gerar projectos mobilizados para o concelho, susceptíveis de obterem financiamento da administração central e dos fundos comunitários, que garantam o desenvolvimento. Falta a afirmação de Macedo de Cavaleiros como um concelho cuja centralidade e potencialidades próprias não têm sido aproveitadas no sentido de promover um verdadeiro desenvolvimento. Não existem propostas e verbas credíveis para a área da competitividade. A proposta de Plano e Orçamento que hoje estamos a discutir é uma proposta que fica muito aquém das necessidades do concelho e da sua população. Haverão certamente alguns aspectos positivos mas, globalmente, é pouco ambiciosa. A nossa posição, relativamente a estes importantes documentos, difere fundamentalmente dos critérios e das prioridades desta maioria. A proposta do executivo enferma de problemas estruturais insanáveis. Defendemos outras opções estratégicas e um Plano e Orçamento participativo, onde as freguesias tenham uma outra contribuição. Defendemos projectos de investimentos mobilizadores, que invertam a tendência de depressão económica, social e cultural que se vem acentuando. Projectos que captem investimentos e criem empregos estáveis e com direitos. Defendemos transferências directas para as freguesias. Defendemos um maior apoio, na base de critérios transparentes e objectivos, para o movimento associativo, que garantam a sua autonomia. Defendemos a finalização de todos os saneamentos por construir e o tratamento de afluentes das redes de saneamento básico na área rural. Defendemos uma maior rentabilização dos equipamentos sociais e culturais do município. Defendemos uma outra política de pessoal, com um melhor aproveitamento dos recursos humanos existentes e, uma outra política salarial e de carreiras. Como é sabido, a actual Lei não nos permite fazer, nesta Assembleia Municipal, propostas para o Plano e Orçamento. Se tal fosse possível apresentaríamos à apreciação do órgão deliberativo muitas outras propostas alternativas. Resta-nos portanto, reprovar a falta de ideias para o futuro. Resta-nos votar contra uma proposta que não serve os munícipes e compromete o futuro de Macedo de Cavaleiros. “-----

-----**ACÁCIO JOÃO CARVALHO DO ESPÍRITO SANTO (PS)** – Disse que se hoje repetisse qualquer uma das suas intervenções anteriores relativamente a estes documentos, estariam perfeitamente adaptadas. Ainda se lembra de uma intervenção, logo nas primeiras Assembleias, após a tomada de posse da Câmara Municipal no mandato anterior e de na altura ter dito ao Sr. Presidente da Câmara, que o Plano e Orçamento que tinha sido apresentado à Assembleia Municipal só tinha paralelo na pobreza do discurso da tomada de posse. Não lho vai repetir hoje, pela simples razão de que ele evoluiu muito em termos discursivos e politicamente está muito mais inteligente, cresceu muito enquanto político, mas

continuam a ter um Plano e Orçamento que traduz a pobreza em que estamos e vamos continuar a estar. Só lamenta é que numas eleições recentes, tanta gente continuasse a apostar marcadamente na pobreza de ideias, na ausência de projectos pensados, planeados e obviamente focalizados em determinadas opções, pois têm de ter consciência que estão num País pobre e não têm dinheiro para dar a todas as aldeias, como nem têm dinheiro para fazer tudo em toda a cidade, nem para resolverem os problemas de toda a gente. E quando têm uma Câmara Municipal que pela primeira vez que foi eleita e tomou posse sem projecto nenhum o que resultou foi o poder discricionário. Por esta lógica só vamos fazer aquilo que nos apetece ou seja discricionariedade política pura, pois podem racionalizar isto e rodar, mas o que estão a fazer é realmente discricionário. Nunca foram confrontados com uma ideia ou um projecto que fosse sufragado na Assembleia Municipal.-----

-----Estão já com 8 anos e 3 meses de mandato e continua pacientemente à espera de ver mover uma pedra e de ver uma notícia no jornal, que lhe desse pelo menos a esperança de chegar aqui a esta Assembleia Municipal e na discussão das Opções do Plano, ter a confiança de que os esperava um futuro melhor, do que o que tiveram nos últimos 8 anos. Mas o que é certo, é que não viu notícia nenhuma, nem qualquer intervenção tanto do Sr. Presidente da Câmara como do Sr. Vice-Presidente, nem de ninguém ligado à Câmara. Gostava que principalmente o Sr. Presidente da Câmara levasse em conta algumas das coisas que ele lhe vai dizendo nas Assembleias, que lhes apresentasse projectos e os obrigasse a discutir ideias para a cidade e para a reorganização e reabilitação urbana, para o desporto, para a cultura, entre outras.-----

-----Contrariamente ao que vinha acontecendo, hoje está duplamente satisfeito com a dinâmica desta Assembleia Municipal. Por um lado, a bancada do Partido Socialista, está a intervir e bem e por outro lado já identifica na Bancada do PSD, pessoas que corajosamente chegam ali e dizem aquilo que tem de ser dito e questionam o que tem de ser questionado, porque dentro da bancada do PSD e da Coligação há muita gente que pensa e que tem crítica, e especialmente a crítica, não pode ficar só nas reuniões de preparação da Assembleia Municipal. Deixa uma palavra de grande apreço e de grande estima política, para além da pessoal que já existia, para o Deputado Municipal, Manuel Duarte Queijo, pela intervenção que fez.-----

-----Perguntou também ao Sr. Presidente da Câmara, que projectos tem a equipa que o acompanha na Câmara Municipal para a Cidade de Macedo e para as suas aldeias, porque não os identifica no Plano de Actividades. Gostava também de saber algumas coisas mais de pormenor, relativamente às Opções do Plano, como por exemplo quanto gastou até hoje na construção de infra-estruturas desportivas, nas várias freguesias, no campo de jogos de Macedo de Cavaleiros, e qual é a rentabilidade que a Câmara pensou para essas estruturas. Que dinamização desportiva é que contam levar a cabo com o que investiram, porque investir dinheiro sem ter rentabilidade, é deitar dinheiro fora. Pretende ainda, que o Sr. Presidente lhe diga rigorosamente quanto é que tem gasto, mandato a mandato, no financiamento a Clubes de Futebol, e quer que lhe diga acessoriamente o que dimensiona para financiar o desporto



profissional. Continua desde há 16 anos à espera de um corte de ténis, e a ver gastar ao longo dos anos milhares de euros em protocolos desportivos de qualidade duvidosa.-----

-----Por fim, perguntou ao Sr. Presidente da Câmara, o que tenciona fazer para dar dignidade ao edifício dos Paços do Concelho, pois é uma verdadeira vergonha para quem nos visita, ou vá às reuniões, que veja e teste a pobreza e degradação que ali está. É impressionante como é que nunca ninguém tentou reabilitar o referido edifício. A nível de reabilitações urbanas pergunta o que pensa fazer, pois Macedo é uma cidade jovem, mas é um concelho que já tem alguns anos e há edifícios que se não estão a cair, estão quase, em pleno centro de Macedo de Cavaleiros.-----

-----**BENJAMIM DO NASCIMENTO PEREIRA RODRIGUES (PS)** – Disse que está muito satisfeito com as quatro intervenções que o antecederam, proferidas por oradores brilhantes, escusando-se a comentar o documento do Orçamento e das Opções do Plano, porque entende que já foi tudo dito. O Sr. Fernando Gomes fez uma intervenção de análise técnica brilhante, o Sr. Manuel Queijo foi fantástico. Finalmente houve um homem de coragem nesta plateia que fez uma intervenção isenta, imparcial e fazendo política como ela deve ser feita, dizendo-lhe que tenha grande orgulho na intervenção que fez, porque todos têm muita consideração por ele, e esta Assembleia teve hoje um momento brilhante e justo de plena política. A análise feita pela D.^a Idália Mateus foi fantástica, porque sintetizou em pouco aquilo que deve ser dito. Estão a comprometer o futuro de Macedo de Cavaleiros, não há ideias e no fundo não estão a defender os seus ideais. Já o que manifestou na sua intervenção o seu colega de bancada, Acácio Espírito Santo, é de longa data, pois ao longo destes anos todos vem manifestando a sua revolta pela falta de ideias e criatividade das Opções do Plano e Orçamento e quem fica a perder é o Concelho e as Freguesias. Pessoalmente e olhando para este documento, só pode dizer ao Sr. Presidente que só está a dar razão a um Sr. Vereador do seu Executivo quando diz que as duas Freguesias da Zona Nascente (Talhas e Talhinhas) são uma Ilha neste concelho. Esta é a sua revolta, pois não vê mencionado o nome de Talhas em lado nenhum, e por isso pergunta o que significa isto? Esta Câmara renega Talhas? Pois pode dizer-lhes que já foram convidados pelos Srs. Vereadores da Câmara de Mogadouro para passarem para aquele concelho, basta que eles lhe ponham numa rubrica 0,10€ que já vão a ganhar. Isto é vergonhoso. Em contrapartida deviam mencionar nestes documentos que em Talhas estão a ser feitas obras discriminatórias, pois neste momento estão a fazer uma obra da qual a Junta de Freguesia não tem conhecimento, que é o calcetamento de uma grande via fora da aldeia para beneficiar o anterior Presidente de Junta, quando dentro da aldeia ainda há ruas importantes para calcetar, ruas onde moram pessoas há mais de 18 anos e vão calcetar ribeiros por onde ninguém passa, vão calcetar uma rua onde fizeram apenas o saneamento e nem quer dizer mais nada sobre isto, esperando que a Câmara não continue com a obra, pois é uma vergonha. Deixam ruas por calcetar dentro da aldeia, nomeadamente o Largo e vão calcetar uma obra que só vai beneficiar uma pessoa. Será isto uma recompensa pela derrota política? Esta é uma das poucas obras que não é mencionada nestes documentos, e gostava que esta Assembleia tivesse conhecimento, pois não é só esta, há

outras obras que estão a ser feitas no Largo da Igreja que também não são mencionadas, no entanto fizeram questão de numa missa dizer que as obras eram feitas pela Junta de Freguesia e pela Câmara não havendo nenhuma intervenção e participação, mas agora já está lá um placard a dizer que há uma participação de 70 mil euros e isso também não aparece aqui, nem na informação escrita. A análise técnica do documento não a faz, porque já foi muito bem feita por quem é capaz, mas apela a que não seja só a bancada do PS a chumbar este Orçamento. A outra bancada devia ter a coragem de o fazer também, porque mais de metade das Freguesias não está a ser contemplada e se quiserem mais de metade das Freguesias chumba o Orçamento. Façam o mesmo que fez o povo de Macedo de Cavaleiros, que por ter visto que não houve obra em Macedo de Cavaleiros chumbou esta Câmara. Apela ao voto de todos os Presidentes de Junta contra este Orçamento.-----

-----**JOAQUIM MANUEL FERREIRA SEABRA (PS)** – Iniciou a sua intervenção reportando-se à data de 26 de Outubro, trazendo para o efeito uma informação à Assembleia Municipal por forma a evitar mal entendidos ou interpretações difusas. Desde a referida data até ao momento, tem sido todos os dias assediado pela Comunicação Social e pela Imprensa Escrita Local e Regional para divulgar a situação financeira da Junta de Freguesia de Macedo de Cavaleiros. Tem na sua posse uma informação escrita que foi produzida pela Técnica, funcionária da Junta de Freguesia e subscrita por si, que detalha com rigor toda a situação financeira da Junta de Freguesia à data de 26 de Outubro, data da tomada de posse do actual Executivo ao qual tem a honra de presidir. No referido dia 26 foram passados 37 cheques tendo sido desbaratados 19 mil e 900 euros, não tendo tido o Executivo anterior respeito nem sequer consideração pelas pessoas que trabalham para na Junta de Freguesia (10). Esta é a herança, o pessoal que lhes deixaram e a situação financeira que não correspondia em termos de assunção dos encargos com o pessoal relativamente às receitas que deviam estar arrecadadas ou reservadas. Quer com isto dizer que dos referidos 19 mil e 900 euros que a Junta de Freguesia recebeu do FEF no dia 16 de Outubro, foram gastos 21 mil 772 euros. Isto quer dizer que “receberam 5 e gastaram 7”, não tendo acautelado os encargos com o pessoal até 31 de Dezembro, que ronda um valor aproximado de 10 mil euros. Perante esta situação pediram uma reunião com carácter de urgência com o Sr. Presidente da Câmara. Foram recebidos pelo Sr. Vereador, Eng.º Carlos Barroso, e apresentaram-lhe objectivamente a situação financeira em que se encontrava a Junta de Freguesia de Macedo de Cavaleiros, tendo-lhe entregue uma listagem daquilo que consideravam que eram as necessidades da Freguesia. À referida listagem o Sr. Vereador chamou “o programa do Governo”, disse-o em jeito de graça, mas sem graça nenhuma. A listagem apresentada era o trabalho de casa que fizeram durante a campanha eleitoral e era objectivamente o levantamento de todas as situações de carência em que era necessário intervir, e nestas referiu por exemplo a necessidade de colocar sanitários amovíveis junto à paragem dos autocarros e junto ao Centro de Emprego, onde param as carrinhas Táxis, bem como uma paragem de autocarro no Bairro da Alegria, onde actualmente existe uma improvisada, desconfortável e obsoleta e que tem capacidade no máximo, para 5 pessoas, e onde diariamente às 08.30 horas se



concentram-se 18 crianças que não têm outra solução senão abrigar-se no Café em frente, atravessando a estrada.-----

-----Terminou agradecendo aos macedenses que o ajudaram a resolver a situação financeira da Junta, nomeadamente e especialmente aos credores que reunidos e chamados à responsabilidade, lhes emprestarem o dinheiro que era já deles, a estes macedenses deixa uma palavra de reconhecimento e agradecimento.-----

-----**MARIA MANUELA DOS SANTOS (PS)** – Agradeceu ao Deputado Municipal, Sr. Manuel Duarte Queijo, o facto de lhe ter feito renascer a esperança de que é possível a maioria conseguir ver alguns dos erros que se estão a praticar. Já tinha comentado estar a perder a esperança de realmente conseguir fazer alguma coisa politicamente por este concelho, mas viu esta esperança renascer. Apela ainda à sensibilidade do Sr. Presidente da Câmara, para a construção de um Parque Radical para os jovens, que sobretudo no Verão se concentram no Jardim Municipal. Foram estes jovens dos 8 aos 16 anos, que lhe pediram que fizesse chegar este pedido ao Sr. Presidente da Câmara, facto pelo qual deixa aqui esta sugestão.-----

-----**JOSÉ ANTÓNIO DA SILVA MADALENA (PSD)** – Disse que de facto, um Orçamento como o que têm hoje nas mãos, já envolve uma verba muito considerável e é uma situação de compromisso entre encargos assumidos e aquilo que se perspectiva para o futuro em termos de novos projectos. Disse ainda que em alguns aspectos, fica com a sensação de que não estão a ver o mesmo Orçamento, porque efectivamente se houve situações no passado em que ele não gostou ou que ficou aquém daquilo que ele julgava ser necessário, entende que aqui há elementos novos e situações de apostas de obras, que espera ver concretizadas ao longo deste mandato e que poderão ajudar muito, pois são obras absolutamente necessárias, estruturantes para Macedo de Cavaleiros e que traduzem apostas estratégicas neste concelho, que foram há muito elencadas e que têm nomeadamente a ver com a actividade económica.-----

-----Já aqui foi referida a questão da Central de Camionagem, que espera que a curto prazo esta obra esteja concluída porque é absolutamente necessária e a Câmara também o reconhece. Há uma valorização do Património Natural de Macedo, um investimento que tem a ver com a valorização do Azibo e o Monte de Morais. No campo da beneficiação da rede viária e arruamentos, continua a ver uma aposta muito séria no que diz respeito às Freguesias e desta vez aparece uma verba muito importante que tem a ver com a requalificação urbana de Macedo. Quanto ao Fomento Empresarial, com uma verba de 600 mil euros que tem a ver com a aquisição de mais terrenos e infraestruturação na Zona Industrial, a isto chama apostas para o futuro. A ligação de Vale de Prados à Barragem do Azibo, já aqui tantas vezes referida e concorda pois é muito importante a Barragem estar ligada à cidade e que a terceira praia seja do lado de cá. De uma maneira geral entende que todas as linhas estão aqui traçadas, mas é natural que numa conjuntura de crise como a que se está a atravessar, onde as verbas e receitas da Autarquia estão bastante limitadas a Câmara faz um grande esforço de endividamento para poder comparticipar os projectos comunitários em que está envolvida e

pensa que há sinais positivos em termos de investimento para o futuro. Por último referiu uma observação que numa situação de crise deve merecer a reflexão de todos, pois efectivamente à que pensar muito bem nas verbas que são adjudicadas às diferentes Entidades e Associações do Concelho e que a distribuição das mesmas, seja de facto feita com muito critério em função dos objectivos, que essas mesmas Entidades apresentam e do resultado apresentado.-----

-----**ARMANDO AUGUSTO MENDES (PS)** – Começou desde logo por dizer que na verdade não estão a ler o mesmo documento pois como é óbvio, ele lê um documento completamente diferente daquele que o Deputado Municipal, Sr. José Madalena, acabou de espelhar e por isso pretende dizer que naquilo que respeita ao que o Sr. Deputado considera e provavelmente em teoria seria uma boa aposta do Município, que é a urbanização de mais terrenos da Zona Industrial, pessoalmente, preferia ver a 1.ª Fase a funcionar e a originar riqueza para esta Terra, agora vender terrenos e tê-los entregues aos seus proprietários que pura e simplesmente os ignoram, isso não traz riqueza. Naturalmente que a 2.ª Fase é bem vinda, mas é preciso motivar e incentivar os empresários no sentido de se instalarem na Zona Industrial contribuindo para a criação de postos de trabalho e mais valias para a riqueza de todos. No que diz respeito à perspectiva da receita e da despesa do orçamento na pág. 41, não compreende como pretendem fazer evoluir esta cidade e concelho, quando no que respeita a despesas correntes têm comprometida a totalidade da receita corrente, sabendo que por outro lado as eventuais receitas extraordinárias são isso mesmo, são apenas uma probabilidade de elas virem, não estando garantidas e conseqüentemente em vista destas dotações, levam-nos a concluir que são todas elas canalizadas para as despesas com pessoal, com serviços, juros de empréstimos, transferências correntes e outras. O Partido Socialista não participou na elaboração do documento, mas entende que seria razoável que fossem chamados a participar e provavelmente sairia um documento melhor, mais completo e preenchido. Lembra ao Sr. Presidente da Câmara que em tempos, invertidas estas posições, o PSD foi chamado a colaborar em Planos e Orçamentos que eram da exclusiva responsabilidade do Partido Socialista. As Juntas Freguesias tanto quanto sabe, também não participaram na elaboração deste Plano. Olham para o Plano e não vêem as grandes obras que o Município perspectiva fazer, vêem sim uma dívida que os assusta, designadamente à Banca, a dívida que neste Plano se situa em 15 milhões e meio de euros, apesar de no final se prever que ela seja minimizada para 13 milhões e 800, não podendo deixar de ficar preocupados, uma vez que a dívida à Banca está quase no seu limite do razoável. Quanto a arruamentos este é um problema de natureza técnica e que não sabe se é possível ultrapassarem e por isso pergunta porque razão este Plano, não reflecte a fase de execução em que se encontra cada uma destas obras. Há um índice que os vai informando qual é a fase de execução e no que respeita a esta parte do Plano não consegue ver em que fase se encontram estas obras neste momento. Obras novas no Plano apenas contemplam Freguesias de Podence, Morais, Lagoa, Vinhas, Vale da Porca, Arcas, Amendoeira e Castelãos, não sabe se é por coincidência, mas não vê obra nova em nenhuma das



Freguesias eleitas pelo Partido Socialista. Será este um Orçamento discriminatório? Se o é, não o podem aceitar. Quanto à Feira de S. Pedro, questão já aqui abordada pelo Deputado, Sr. Manuel Queijo, este é um verdadeiro saco roto, ao longo destes anos todos. No último ano os cofres da Câmara já são responsáveis por 195 mil euros de financiamento à Feira de S. Pedro. Questiona-se aqui a bondade do empreendimento e até que ponto é que nestas condições devem permitir que o Município continue a pôr dinheiro na Feira de S. Pedro e a financiar um empreendimento que provavelmente nos tempos mais próximos não é mais do que uma verdadeira Feira de vaidades. Sobre este Plano e Orçamento o Partido Socialista não deixará de propor à consideração da Câmara Municipal algumas questões de grande importância, questões que não sendo matéria inteiramente da sua especialidade, nem por isso deixam de as compreender e melhor, compreender também as consequências do fenómeno que lhes pretende apresentar, para que todos os presentes possam concluir que afinal “o rei vai nu”. O Concelho de Macedo não vive os seus melhores dias; viveu até alguns anos dias alegres, de alguma dinâmica colectiva e de forte vaidade no ser macedense, tinham elevadas expectativas no desenvolvimento sustentado da nossa terra e hoje é com grande mágoa que lhes diz que é um séptico em relação ao futuro de Macedo. O desemprego já é uma realidade da cidade, o consumo é muito reduzido, basta perguntarem aos comerciantes, assim como a muitas que estão em situações complicadas. Em tempo de vacas gordas faltou alguma contenção às pessoas e é projectando esta realidade para o contexto do Município de Macedo e perante a presente proposta de orçamento para 2010, que para o Partido Socialista é bem evidente que esta Câmara se vai orientando com orçamentos, cujo principal objectivo é tão somente o de manter o monstro, que ano após ano foi sendo criado pela via dos compromissos eleitorais, que foram sendo assumidos. Ou então ensinem-nos a classificar uma estrutura autárquica para a realidade do concelho de Macedo de Cavaleiros, que conta em 2010 com 384 funcionários, dos quais 24% dirigentes ou técnicos superiores a que acrescem um vasto grupo de assessores, adjuntos e secretários que mais não são do que meras extensões de poderes partidários na estrutura autárquica. Este é um orçamento que bem identifica um ciclo vicioso a que importa por cobro com coragem.-----

-----**CAMILO ANTÓNIO MORAIS (PS)** – Começou por dizer ao Sr. Presidente da Câmara que no Verão passado em conversa com algumas pessoas do PSD, estes lhe diziam que o 1.º mandato até correu bem, havia projectos para se realizarem e havia também candidaturas, mas o 2.º mandato tinha sido uma desgraça e o 3.º, com o Orçamento que apresentam, o que será? Tecnicamente já aqui foi esmiuçado, e neste aspecto escusa-se a fazer qualquer abordagem, mas relativamente às obras importantes como é o caso da Central de Camionagem e da Biblioteca que se arrastam há 8 longos anos. Quanto à Zona Industrial pouco se mexeu nestes últimos 8 anos e não está a ver um empresário que seja de fora a querer instalar-se lá, da forma como ela se encontra. Concorde com a verba inscrita em Plano para a sua ampliação, mas é necessário que haja uma grande operação de Marketing para a dar a conhecer a quem se quiser instalar. Estas coisas têm que ser repensadas e é necessário relançar Macedo e para isso é preciso trazer investimento, logo a Câmara tem que ser uma

alavanca forte para que isso aconteça e por este caminho, não vamos lá.-----

-----Referiu que gostou de ouvir o Sr. Presidente da Câmara dizer que as Freguesias eleitas pelo PS não vão ser discriminadas, mas o que é certo é que vão sê-lo, e é só olharem para este Plano, onde a verba destinada para Lamalonga, já vem de há 2 ou 3 anos. Há inclusivamente uma verba em Plano para pagamento de uma obra em Fornos de Ledra que já foi feita há 2 anos e em seu entendimento acha que a Câmara tal como o Governo devem ser pessoas de bem e pagar, pois não é correcto fazerem um auto no mês de Junho e não o pagarem, porque o empreiteiro que fez as obras tem família e filhos para sustentar e para fazer as obras tiveram que adquirir e comprar. Vai votar contra este Orçamento porque a sua Freguesia não tem nada em Plano e Orçamento, nem sequer uma rubrica aberta. Por fim, pediu ao Sr. Presidente da Câmara que não subestime os autarcas Presidentes do PS, pois todos querem que termine o seu último mandato com muita dignidade.-----

-----**O Sr. Presidente da Assembleia Municipal** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Câmara Municipal** que relativamente ao documento em discussão disse que os Srs. Deputados Municipais, fizeram as intervenções políticas que entenderam e teceram um grande conjunto de considerações, tendo registado todas elas, embora não concordando com muitas; pedindo-lhes que leiam nova e atentamente o documento, porque muitas das coisas que disseram que não estão lá, garante-lhes que estão, como por exemplo: parques de estacionamento, questões urbanas, obras na cidade e sem ser na cidade, como está traduzido em orçamento toda a sequência de uma estratégia de desenvolvimento que têm vindo a implementar e a dar frutos e que foi sufragada novamente pelo eleitorado. O orçamento traduz esta continuidade, nas obras que transitam e nas obras novas que contem e traduz também o cumprimento da legislação, que é a não conveniência de andar a por ideias em Plano como há muitos anos se fazia e depois criticarem que andam as obras há muitos anos. Neste momento pretendem fazer um equilíbrio entre as que se perspectivam mais rapidamente, para as quais há candidaturas, ou se vislumbram a curto prazo, pois não vale a pena pô-las em Plano só para evitar que os Srs. Deputados questionem a ausência delas.-----

-----É preciso ter uma ideia clara na leitura das grandes opções do Plano e do Orçamento, sendo certo que é de continuidade é um plano plurianual e que muitas obras já têm essa dotação e algumas exprimem também essa vontade. As obras que aqui tanto foram referidas como carenciadas estão adjudicadas e já dotadas à espera do visto do Tribunal de Contas, como é o caso dos dois parques de estacionamento e a saída para Bragança, já está o pagamento da construção do Centro Escolar e da obra de requalificação da Bela Vista.-----

-----Está a dotação da obra da biblioteca e da central de camionagem, porque estão em concurso e isto são obras indiscutíveis para todos. Sobre a Zona Industrial informou que no ano de 2009 se instalaram e iniciaram laboração cinco novas empresas e iniciaram construção mais sete empresas, é sempre pouco, mas é preciso perceberem e saberem qual é o ponto da situação das coisas. A título de correcção de uma parte da intervenção do Deputado, Sr. Armando Mendes, porque talvez tenha andado distraído, uma vez que quem vendeu lotes foi o outro Executivo, apoiado pela Bancada do PS. O actual Executivo teve que recomprar lotes às



dezenas, para atribuir a Empresas pelo mesmo valor, para conseguir dinâmicas, tendo uma procura na Zona Industrial que faz inveja à concorrência mais próxima.-----

-----Da intervenção do Deputado Sr. Fernando Gomes há que salientar o facto de fazer a apreciação e de imediato dar as respostas e a grande resposta é “tem que haver receitas, para haver despesas e tem de haver garantias de apoios e de financiamento nacionais ou comunitários” a Câmara não tem capacidade para com receitas próprias, concretizar muitas das obras que pretendia. O Parque de Exposições por exemplo é uma ambição de todos, mas a Câmara já fez candidaturas e não conseguiram o apoio, como também já fizeram candidatura para o parque radical e também não o obtiveram. É preciso ter a noção clara que o que têm que discutir em termos de Assembleia é se as opções pelas obras seriam aquelas que a oposição apresentaria ou se apresentaria outras alternativas no espírito construtivo, claro de democracia. Toda a gente sabe a aposta que o Município está a fazer em termos de economia, e em termos de Turismo, não só no Azibo, mas no turismo do património e do conhecimento do ambiente, um fio condutor para gerar emprego e criar riqueza, valorizando as condições naturais que temos. Mas a melhor maneira é o Turismo que implica infra-estruturas, qualidade para as pessoas virem e é indiscutível que têm vindo e vão vir mais pois têm uma oferta cultural e de eventos ao longo do ano. Tem-se uma imensa carência de alojamento, e um problema muito grande em termos de ordenamento do território para localizar as unidades de alojamento com o Azibo, mas não-de resolvê-lo. É todo este cenário que serve de pano de fundo à elaboração do Plano e Orçamento das Grandes Opções do Plano e do Orçamento.-----

-----Foram aqui ainda levantadas algumas opções, nomeadamente pelo Deputado Municipal, Sr. Manuel Queijo, que diz que as verbas para o Futebol são um exagero, é uma posição que aqui fica assumida, e disse ainda que a Câmara se deve esforçar por diminuir os prazos de pagamento, que não são os que referiu, pois o prazo médio de pagamento andarà neste momento, pouco acima dos 3 meses, mas flutua e é variável.-----

-----Quanto à intervenção da Deputada Municipal, Sr.^a Idália Mateus, sobre o empreendedorismo e competitividade disse que competitividade é o que andam sempre à procura e quando fazem eventos e promovem acções, estão sempre à procura dessa competitividade. Neste momento estão a fazer formação de empreendedorismo desde o ensino primário até às pessoas que estão em situação de desemprego, passando pelos agentes e operadores de turismo, pelos autarcas de freguesia e pelos dirigentes de colectividades, na procura de uma atitude diferente, mais dinâmica e ambiciosa.-----

-----O Deputado Municipal, Sr. Acácio Espírito Santo, fez uma intervenção grande que como bem referiu, no início é muito próxima daquelas que de facto vem fazendo, inova-a com a solicitação de alguma informação, a qual já dispõe quer das despesas quer das previsões, não fazendo portanto sentido ser aqui solicitada nestes termos. No que se refere a algumas sugestões e partindo do princípio que nunca ninguém se lembrou, o que não é verdade pois até o anterior Presidente da Câmara o equacionou, tal como eles agora pensaram em fazer uma grande remodelação no edifício, também o quantificaram e perceberam que não o

conseguiram concretizar tendo então decidido fazer a modernização da infra-estrutura: água, electricidade e comunicações pois não podiam estar à espera da requalificação do edifício. Mas tudo é feito de prioridades e de escolhas e é necessário decidir também o que não se faz, não é só o que se faz e neste balanço, também ficou claro neste debate a diferença de posições; mais cidade, mais aldeias, mais cultura e mais infra-estruturas mas o grande objectivo da Câmara é tentar o equilíbrio, e direccionar o investimento para aquilo que entendem responder melhor às necessidades do Município e à perspectiva de médio e longo prazo para o Município. E a área das necessidades para o Município absorve também uma grande fatia do Orçamento.-----

-----Da intervenção do Deputado Municipal, Sr. Benjamim Rodrigues, é necessário que fique claro uma coisa, houve eleições, há Autarcas eleitos e há ex-Autarcas, alguns hoje têm responsabilidades de gestão e outros cessaram essas responsabilidades que tiveram até à tomada de posse do novo Executivo. Isto acontece para todos, no caso de Talhas com menores diferenças, mas é um facto e não pode aqui, ir mais além nos comentários relativamente às obras e às opções do mandato anterior na freguesia de Talhas.-----

-----Quanto à intervenção do Deputado Municipal, Sr. José Madalena foi uma leitura mais próxima daquilo que é o Plano de Orçamento e do que ele próprio aqui explanou.-----

-----Quanto à Zona industrial, referida na intervenção do Deputado Municipal, Sr. Armando Mendes, disse que algumas das questões só são toleráveis se tiverem em conta de só há pouco tempo estar nestas lides, pois de outra forma não faz sentido serem colocadas da forma como as colocou e não pode ser dito com a intenção com que disse que as despesas correntes, são pouco menos que as receitas correntes, podendo até dizer-lhe que em Executivos apoiados por pessoas da bancada do PS, chegou a ser o inverso, o que só por lapso acontece porque as receitas correntes, têm que ser superiores às despesas correntes. Neste orçamento as despesas correntes estão na linha de estabilização e as despesas de capital estão a evoluir associadas obviamente aos Fundos Comunitários. A tendência, é para que cada vez mais os Orçamentos Municipais, sejam de despesas correntes e menos de despesas de investimento, e isto não é mau. Em resumo o Orçamento é equilibrado em termos das despesas correntes e das despesas de capital, mantendo uma tendência de estabilização de despesas correntes e reflectindo o aumento de investimento nas despesas de capital. Fizeram a defesa política dos argumentos e ele faz a justificação do documento apresentado.-----

-----**Abertas novamente as inscrições, usaram da palavra:**-----

-----**ACÁCIO JOÃO CARVALHO DO ESPIRITO SANTO (PS)** – Em 1.º lugar disse ao Sr. Presidente da Câmara, que só não tem dinheiro para fazer obras, porque fez más opções dando-lhe desde logo como exemplo a infra-estrutura do Estádio Municipal de Macedo de Cavaleiros, perguntando-lhe de seguida quanto custou e para que serve? Em 2.º lugar e no que diz respeito às ideias, só lhe pode dizer que há anos que anda à procura que o Sr. Presidente apresente a esta Assembleia Municipal meia dúzia de projectos para que possam ter expectativas de futuro, porque até agora não as têm. Por último, está muito de acordo com



algumas coisas que o Sr. Presidente disse e gostaria muito, tal como o manifestou o Deputado Municipal, Sr. Camilo Morais, de participar num final de mandato brilhante, mas têm de considerar que não consegue na Câmara gerar aquilo que ele considera ser um palco de comunicação e de atractividade para todo o concelho. O Sr. Presidente até agora, só consegue coisinhas e festinhas pontuais e assim não vai a lado nenhum.-----

-----**BENJAMIM DO NASCIMENTO PEREIRA RODRIGUES (PS)** – Pediu para intervir novamente porque o pedido de esclarecimento que fez na sua anterior intervenção não foi satisfeito. Então volta a questionar porque motivo não foi neste Orçamento atribuída nenhuma rubrica a Talhas? Será que foi porque não houve a participação do anterior Executivo? Não acredita, porque o Sr. Presidente disse aqui que foi em comunhão com eles que decidiram as obras a fazer. Se foi pela não participação do actual executivo, ele próprio atempadamente enviou um email, com a proposta de orçamento para novas obras e melhoramentos a efectuar na freguesia de Talhas a integrar o Orçamento Municipal para o ano de 2010.-----

-----**ARMANDO AUGUSTO MENDES (PS)** – Pediu ao Sr. Presidente da Câmara que esclareça o que deu face ao seu comentário sobre uma questão que aqui foi lançada por vários Deputados Municipais, e que tem a ver com o financiamento da Feira de S. Pedro, nomeadamente o que pretende fazer relativamente a este problema, que é uma problema de todos.-----

-----**CAMILO ANTÓNIO MORAIS (PS)** – Gostaria que o Sr. Presidente lhe respondesse às questões que colocou na sua intervenção relativamente à sua Freguesia de Lamalonga, uma vez que ele próprio, mandou um ofício atempadamente a dizer quais eram as necessidades de Lamalonga e não viu nada contemplado em Orçamento.-----

-----**O Sr. Presidente da Assembleia Municipal** passou novamente a palavra ao **Sr. Presidente da Câmara Municipal** que relativamente à utilização do Estádio Municipal pode assegurar que é muito boa, e não é só para o futebol, pois tem muitos praticantes, por exemplo no atletismo.-----

-----Quanto à questão de Talhas e de Lamalonga não têm rubricas agora, já as tiveram noutros orçamentos e não quer dizer que não venham a ser abertas, no que se refere por exemplo às águas e saneamento tão associadas ao calendário do abastecimento de água e às Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, mas o não estarem em Orçamento é porque não coube tudo e portanto algumas não estão dotadas e sobre isto, não pode acrescentar mais nada.-----

-----Relativamente à Feira de S. Pedro e ao seu financiamento, importa dizer que esta Feira é do Município e não da Associação. É uma Feira do Município de Macedo, que entrega a sua realização a um Secretariado que é dirigido pela Associação Comercial e Industrial. E do que tem falado com organizadores de outras Feiras, conhece saldos bastante maiores e também menores. Mas no contexto actual das Feiras e da economia, importa fazer também

algumas comparações, como por exemplo o que era a Reginord e o que eram as Feiras em Bragança, quando a Feira de S. Pedro era mais forte? E qual é que se aguentou no tempo? E quanto vale a imagem desta dinâmica e desta força ainda que seja o Município a suportar estes encargos. Aqui também é preciso decidir: se querem que a Feira custe menos que este valor e fazem uma feirinha, ou se continuam a suportar este investimento para conseguir estes ou melhores padrões para as Feiras. É um dossier em aberto, mas é sua opinião que Macedo deve apostar numa Feira de S. Pedro forte, que marque uma imagem muito positiva, sendo certo que as Feiras hoje já não são aquilo que eram a trazer gente aos concertos.-----

-----**DELIBERAÇÃO: Depois de devidamente apreciado o assunto a Assembleia Municipal por maioria com 51 votos a favor, 21 votos contra dos Deputados Municipais Srs. Camilo Morais, Armando Mendes, Pedro Mascarenhas, Joaquim Seabra, Fernando Gomes, Isabel Mesquita, Maria José Lima, Helena Seabra, Vitor Matos, João Correia, Manuela Santos, Celina Martins, Jorge Asseiro, Manuel Carvalho, Manuel Sá Mico, Benjamim Rodrigues, Acácio Espírito Santo, António Oliveira, Luís Batista, Paula Moreira e Idália Mateus e 3 abstenções dos Deputados Municipais, Srs. Rogério Martins, Manuel Queijo e Gumesindo Gomes, deliberou aprovar as Opções do Plano e proposta de Orçamento para o ano de 2010.**-----

-----**PONTO 2.3 – MAPA DE PESSOAL PARA O ANO DE 2010 / APROVAÇÃO NOS TERMOS DO N.º 3 DO ART.º 5.º DA LEI N.º 12-A/2008, DE 27 DE FEVEREIRO, CONJUGADO COM O DISPOSTO NA ALÍNEA a), N.º 2 DO ARTIGO 3.º DO D.L. 209/2009, DE 3 DE SETEMBRO**-----

-----O Sr. Presidente da Assembleia Municipal colocou à apreciação do plenário a proposta da Câmara municipal objecto de sua deliberação de 2009.12.18, que se transcreve: “**MAPA DE PESSOAL PARA O ANO DE 2010/APROVAÇÃO**-----

-----Sobre o assunto presente a informação do Sr. Presidente da Câmara, que se transcreve: “De acordo com o disposto na Lei 12-A/2008 de 27 de Fevereiro e Decreto-Lei 2009/2009 de 03 de Setembro, o Mapa de Pessoal da Câmara Municipal para o ano de 2010, foi elaborado em funções do tipo de relação contratual dos trabalhadores que ocupam postos de trabalho distribuídos pelos diferentes cargos, carreiras e/ou categorias que lhes correspondem e ainda dos trabalhadores que se prevê que venham a ser contratadas tendo em conta as necessidades dos serviços para o desenvolvimento das respectivas actividades. De acordo com a recente publicação do novo regime jurídico da organização dos serviços das autarquias locais (Decreto-Lei 305/2009 de 23 de Outubro) não se faz neste Mapa de Pessoal a adaptação dos trabalhadores a qualquer posto de trabalho específico, por forma a que durante o próximo ano de 2010, se vá testando e articulando a actual organização, a estrutura e o fornecimento dos serviços com o novo modelo de organização da estrutura e funcionamento definido e tipificado no citado diploma e que obrigatoriamente terá de ser implementado até 31 de Dezembro de 2010. Acresce que, por imperativo legal de ter que se regularizar a situação dos trabalhadores contratados a termo resolutivo certo, nomeadamente



nos trabalhadores inseridos na categoria de assistente operacional a exercerem funções de apoio ao sistema educativo, surgiu a necessidade de inscrever no Mapa de Pessoal os mesmos postos de trabalho ocupados e a ocupar na futura relação contratual de emprego. Em síntese, o Mapa de Pessoal da Câmara Municipal para o ano de 2010 constitui um documento base elaborado na perspectiva da obrigatória revisão do modelo de organização da estrutura e funcionamento dos serviços a implementar até 31 de Dezembro de 2010 por imperativo legal (Decreto-Lei 305/2009 de 23 de Outubro). No decorrer do Ano de 2010 será feita a análise e descrição de todos os postos de trabalho ocupados e a ocupar, assim como a avaliação das competências dos trabalhadores que já exercem funções no município e as que serão exigidas para o preenchimento dos postos de trabalho a ocupar por trabalhadores a contratar. Todo este processo culminará com a elaboração do Mapa de Pessoal para o ano de 2011, de acordo e nos termos do novo regime jurídico da organização dos serviços das autarquias locais”.

-----**DELIBERAÇÃO:** Devidamente apreciado o assunto a Câmara Municipal por maioria de quatro votos a favor do Srs. Presidente da Câmara e Vice-Presidente, e dos Srs. Vereadores, Carlos Barroso e Sílvia Garcia e duas abstenções dos Srs. Vereadores, Rui Vaz e Gilberto Galhardo, deliberou aprovar o Mapa de Pessoal para o Ano de 2010, que aqui se dá como integralmente transcrito, ficando cópia do mesmo, devidamente rubricada pelos membros do Executivo, arquivada na pasta correspondente a esta reunião.”

-----**Abertas as inscrições, ninguém pretendeu usar da palavra.**-----

-----**DELIBERAÇÃO:** **Apreciado o assunto a Assembleia Municipal por maioria com 53 votos a favor e 22 abstenções dos Deputados Municipais Srs. Camilo Morais, Armando Mendes, Pedro Mascarenhas, Joaquim Seabra, Fernando Gomes, Isabel Mesquita, Maria José Lima, Helena Seabra, Vitor Matos, João Correia, Manuela Santos, Celina Martins, Jorge Asseiro, Manuel Carvalho, Manuel Sá Mico, Benjamim Rodrigues, Acácio Espírito Santo, António Oliveira, Luís Batista, Paula Moreira, Idália Mateus e Rogério Martins, deliberou aprovar o mapa de pessoal para o ano de 2010, nos termos do n.º 3 do art.º 5.º da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro, conjugado com o disposto na alínea a), n.º 2 do artigo 3.º do D.L. 209/2009, de 3 de Setembro.**-----

-----**PONTO 2.4 – PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA CONTRACÇÃO DE TODOS OS EMPRÉSTIMOS A CURTO PRAZO QUE O MUNICÍPIO VENHA A CONTRAIR DURANTE O PERÍODO DE VIGÊNCIA PARA O ANO DE 2010 – AUTORIZAÇÃO**-----

-----O Sr. Presidente da Assembleia Municipal colocou à apreciação do plenário a proposta da Câmara Municipal objecto de sua deliberação de 2009.12.18, que se transcreve: “**PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA CONTRACÇÃO DE TODOS OS EMPRÉSTIMOS A CURTO PRAZO QUE O MUNICÍPIO VENHA A CONTRAIR DURANTE O PERÍODO DE VIGÊNCIA PARA O ANO DE 2010 – AUTORIZAÇÃO**”-----

-----Sobre o assunto presente a informação n.º 54, de 2009.12.09, da Divisão Financeira, que se transcreve: “*De acordo com o disposto no n.º 7 do artigo 38.º da Lei 2/2007, de 15 de Janeiro (Lei das Finanças Locais), a Assembleia Municipal pode aprovar na sua sessão anual*”-----

de aprovação do orçamento a contracção de todos os empréstimos, de curto prazo, que o Município venha a contrair durante a vigência do Orçamento. Para o efeito e conforme dispõem o n.º 1 do artigo 39.º da Lei 2/2007, de 15 de Janeiro, o montante a contrair não pode exceder, em qualquer momento do ano, 10% da soma do montante das receitas provenientes dos impostos municipais, das participações do Município no FEF, da participação no IRS referida na alínea c) do n.º 1 do artigo 19.º da Lei 2/2007, da participação nos resultados das entidades do sector empresarial local e da derrama, relativas ao ano anterior, que no caso do Município corresponde a **1.142.196,93€**, resultados do seguinte calculo:-----

Impostos Municipais (2009)	1.178.795,33€
FEF(2009)	9.933.619,00€
IRS(2009)	309.555,00€
Soma	11.421.969,33€
10%	1.142.196,93€

-----Para se poder recorrer a este tipo de empréstimos em caso de dificuldades pontuais de tesouraria a Câmara Municipal deverá aprovar o pedido de autorização a remeter à Assembleia Municipal, para contracção de todos os empréstimos a curto prazo que a Câmara Municipal venha a contrair, durante a vigência do Orçamento para o ano de 2010, nos termos previstos no n.º 7 do artigo 38.º e n.º 1 do artigo 39.º ambos da Lei 2/2007, de 15 de Janeiro (Lei das Finanças Locais)”.-----

-----Sobre o assunto, o Sr. Director do Departamento da Administração Geral, deu o seguinte parecer, que se transcreve: “De acordo com esta informação e nos termos e limites legais referidos, atento à oportunidade e interesse público considero importante e indispensável a aprovação da autorização para a Câmara Municipal poder recorrer à contratação de empréstimos de curto prazo para ocorrer a dificuldades pontuais de tesouraria.”-----

-----DELIBERAÇÃO: Devidamente apreciado o assunto a Câmara Municipal por maioria de quatro votos a favor do Srs. Presidente da Câmara, Vice-Presidente e dos Srs. Vereadores, Carlos Barroso e Sílvia Garcia e dois votos contra dos Srs. Vereadores, Rui Vaz e Gilberto Galhardo, deliberou aprovar o pedido de autorização à Assembleia Municipal para a Contracção de Empréstimos a Curto Prazo que o Município venha a contrair durante o período de vigência do Orçamento para o ano de 2010.-----

-----Os Srs. Vereadores do PS votaram contra, por uma questão de coerência uma vez que votaram contra as Opções do Plano e Orçamento.”-----

-----**Abertas as inscrições, usaram da palavra:**-----

-----**MARIA IDÁLIA FERREIRA CORREIA MATEUS (CDU)** – Fez a intervenção que a seguir se transcreve: “ Referente ao ponto 2.4, ou seja “Pedido de autorização para contratação de todos os empréstimos a curto prazo que o município venha a contrair durante o período de vigência para o ano de 2010”, a CDU considera o seguinte: 1. A CDU não é por princípio contra o recurso a empréstimos, a solicitar à Banca. Somos a favor desde que a



fundamentação evocada coloque em primeiro lugar os superiores interesses dos munícipes e do Município. 2- Neste caso, parece-nos que estamos perante um simples passar de um cheque em branco. Gostaríamos, ainda, de deixar bem claro que é no mínimo bizarro verificar que o Executivo Camarário está a propor a autorização da contratação de futuros empréstimos à Banca, precisamente no momento em que apresenta as Opções do Plano e a Proposta de Orçamento para o ano de 2010. Das duas uma: ou as Opções do Plano não são documentos rigorosos e credíveis, suportados pelos recursos de que dispomos ou, pretende-se fazer caridade para com a Banca. Face ao exposto, a CDU não pode avaliar uma autorização às cegas. Por isso iremos votar contra.”-----

-----**ACÁCIO JOÃO CARVALHO DO ESPIRITO SANTO (PS)** – Referiu que não pode votar a favor deste pedido, basicamente porque envolve a tal discricionariedade já aqui referida em algumas das intervenções. Se bem entendeu aquilo que estão a pedir neste ponto, e a título de exemplo corrigindo uma coisa que há minutos atrás poderia ter passado, salientou que é perfeitamente a favor do financiamento da Feira de S. Pedro, ainda que com regras, porque isso custa-lhes a todos. Mas é também a favor no repensar do modelo e no repensar de todo o Parque de Exposições e de infra estruturação, que envolve gastos. Já não é a favor que saia dinheiro sem critério, venha ele de onde vier, seja para Associação ou evento que se promova e por isso não pode votar a favor desta proposta.-----

-----Em alternativa e a título de exemplo, desafia todas as freguesias do Concelho de Macedo de Cavaleiros a criarem uma equipa de futebol a serem financiadas de forma igual, num regime democrático pela Câmara Municipal, e no final questionará para onde vai o Orçamento da Câmara.-----

-----**O Sr. Presidente da Assembleia Municipal** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Câmara Municipal**, que usou da palavra só para esclarecer que este empréstimo é de curto prazo, de valor limitado e aqui pré-definido e destina-se situações de Tesouraria.-----

-----**DELIBERAÇÃO: Apreciado o assunto a Assembleia Municipal por maioria com 53 votos a favor e 22 votos contra dos Deputados Municipais Srs. Camilo Morais, Armando Mendes, Pedro Mascarenhas, Joaquim Seabra, Fernando Gomes, Isabel Mesquita, Maria José Lima, Helena Seabra, Vitor Matos, João Correia, Manuela Santos, Celina Martins, Jorge Asseiro, Manuel Carvalho, Manuel Sá Mico, Benjamim Rodrigues, Acácio Espírito Santo, António Oliveira, Luís Batista, Paula Moreira, Idália Mateus e Rogério Martins, deliberou autorizar a Câmara Municipal a contrair todos os empréstimos de curto prazo que a Câmara venha a contrair durante a vigência do orçamento para o ano de 2010, nos termos previstos no n.º 7 do art.º 38.º e n.º 1 do artigo 39.º ambos da Lei n.º 2/2007 (Lei das Finanças Locais).**-----

-----Por fim foi posto à votação para aprovação em minuta, os pontos, 2.2, 2.3 e 2.4, da Ordem do Dia, tendo sido aprovado por unanimidade.-----

-----**Conforme estipula o n.º 1 do artigo 84.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, neste momento o Exm.º Sr. Presidente da**

**Assembleia, perguntou se havia alguém no público que quisesse neste momento
intervir.-----**

-----Não houve público que quisesse intervir.-----

**-----Eram vinte e uma horas e trinta minutos e não havendo mais nada a tratar, foi
pelo Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, declarada encerrada a reunião,
e do que nela se passou, se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelos Ex.mos.
Presidente, 1º e 2º Secretários.-----**

